

O SAMBA NA PRAÇA E A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

Samba in the square and the appropriation of public space in Campos dos Goytacazes-RJ

Karina Ribeiro Soares Reis*

Licenciada em Geografia
Pós-Graduanda em Cidades e Suas Tecnologias

Auner Pereira Carneiro**

Faculdades Metropolitanas São Paulo

Resumo

O projeto cultural Samba na Praça ocorre mensalmente no espaço público central da cidade de Campos dos Goytacazes-RJ denominado de Jardim do Liceu, que compõe o quadrilátero histórico do município. Todavia, a praça utilizada possui uma expressiva arquitetura do período colonial no país. A presente pesquisa estuda a possível relação da ocupação da área elitizada com a luta antirracista. Para tal, utilizamos a metodologia qualitativa com ida a campo, observações com base etnográfica, revisão bibliográfica e pesquisa documental. O evento também possui um fundo social, ao mobilizar seus participantes em suas redes a realizar doações para associações. Concluímos que a partir da análise social, histórica e da ocupação do território, o projeto contribui indiretamente para propagação cultural afro-brasileira e democratização do uso local.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade. Cidade. Diversidade. Cultura. Rugosidades.

Abstract

The Samba na Praça cultural project takes place monthly in the central public space of the city of Campos dos Goytacazes-RJ called Jardim do Liceu, which makes up the city's historic quadrilateral. However, the square used has expressive architecture from the colonial period in the country. The present research studies the possible relationship between the occupation of the elite area and the anti-racist struggle. For this, we used a qualitative methodology with field trips, ethnographic-based observations, bibliographical review, and documental research. The event also has a social fund, by mobilizing its participants in their networks to make donations to associations. We conclude that from the social, historical, and occupation analysis of the territory, the project indirectly contributes to the Afro-Brazilian cultural propagation and democratization of local use.

KEYWORDS: Society. City. Diversity. Culture. Roughness.

Introdução

Desde o início da civilização ocidental ocorre a ocupação de espaços públicos por manifestações diversas, as praças centrais são o palco ao ar livre para que diferentes grupos sociais se manifestem expondo suas demandas e imprimindo a sua cultura. Tais práticas resultam em relações intencionais e não intencionais de educação popular exercendo uma função social naquele local. Muitos desses eventos ganham repercussão em diferentes escalas, tornam-se patrimônio cultural da cidade, demarcando o território utilizado como o seu símbolo (HAESBAERT, 2017). O presente artigo realiza a análise social e cultural do Projeto Samba na Praça e a sua relação com o

Jardim do Liceu, localizados no município de Campos dos Goytacazes, na região norte fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Todavia, o evento tem como finalidade principal a disseminação do samba, gênero musical de origem afro-brasileira.

A formação da população brasileira ocorreu em um encontro não harmônico marcado pela violência de estrangeiros de predominância portuguesa, sobre povos indígenas e africanos, impondo a força a cultura eurocêntrica do embranquecimento culminante na miscigenação do país. Uma mestiçagem diversificada, que abarca um racismo estrutural profundo (ALMEIDA, 2019), criando uma separação entre o próprio povo e uma difusão da cultura europeia como a dominante.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o projeto cultural Samba na Praça como um difusor da cultura afro-brasileira e potencial antirracista, o relacionando a história do espaço público de suas edições. Para tal, utilizamos em sua construção a metodologia qualitativa, com etapas de trabalho de campo e leitura de registros etnográficos (GEERTZ, 1989) realizados em vários momentos no local estudado, a pesquisa observou o uso do território em diferentes momentos. O artigo está dividido em cinco seções e considerações finais, nesta introdução apresentamos o tema, os objetivos e a metodologia da pesquisa.

Na seção a seguir discorreremos sobre a relação entre a cidade e a sociedade, explicitando a arquitetura e simbologia dos espaços centrais desde a sua construção, a fabricação da natureza com a intencionalidade de produção simbólica para a classe dominante (ROLNIK, 1988). Observando as mudanças de função dos prédios e a carga histórica contida na paisagem urbana. Na terceira seção, dialogamos sobre o quadrilátero histórico e o local sede física do projeto Samba na Praça, o Jardim do Liceu.

A área central do município de Campos foi produzida pela elite sucroalcooleira no período em que o país, ainda na condição de colônia, escravizava pretos e pardos. Os prédios do quadrilátero foram erguidos sob a influência europeia (GODINHO, 2019), a partir da exploração dos negros, atualmente os estudantes do Colégio Estadual Liceu de Humanidades estudam em salas em que foram instaladas as antigas senzalas que abrigavam os escravizados do antigo sistema escravocrata no país. Localizadas defronte a praça onde ocorrem as edições do evento Samba na Praça descrito na quarta seção deste artigo.

O projeto possui sua divulgação em redes sociais, uma característica das manifestações sociais e culturais do século XXI, estratégia capaz de mobilizar um grande público e transformar o evento conhecido em várias escalas que decorrem da globalização mundial (CASTELLS, 2013). Na última seção explicamos a etapa desta pesquisa e seus resultados. A partir dos estudos chegamos a conclusão que o projeto Samba na praça cumpre a função cultural de propagação de um gênero musical afro-brasileiro, indiretamente possui um forte símbolo de resistência negra ao ocupar um lugar elitizado e territorializado pela característica europeia em sua arquitetura, como também exerce uma função social ao realizar campanha de doações para instituições filantrópicas locais.

Relações da Cidade com a Sociedade

A cidade é um campo de vivência social importante e seus espaços públicos possuem usos que diferem de acordo com suas características. Alguns desses locais, as praças, são utilizadas para manifestações sociais e culturais de diversos grupos. Tais agentes sociais selecionam seus territórios de acordo com a centralidade, arquitetura, historicidade, visibilidade, entre outras questões importantes para a realização de práticas sociais. Em suas edições, o projeto samba na praça é sediado no Jardim do Liceu, sua arquitetura e as rugosidades (SANTOS M, 2006) dos prédios antigos ao seu entorno, aglutinam parte da história de diferentes grupos em diversas épocas. Para tal, realizaremos no presente trabalho uma contextualização histórica e social sobre a temática, compreendida na relação da cidade com a arquitetura desde o início de sua formação.

A origem da cidade se dá no domínio permanente do território, por um grupo com a finalidade de organizar-se socialmente para gestão e produção coletiva, cada urbe possui diferentes características históricas e culturais. Inicialmente com a ascendência de técnicas de produção, o ambiente urbano recebe a função de centro comercial e administrativo, atualmente as funcionalidades social e política ganham visibilidade nos trabalhos sobre a cidade. O espaço e todo cenário nele produzido por homens revelam fatos históricos, próprios que estão contidos em sua arquitetura, de acordo com Rolnik (1988, p. 8):

A arquitetura, esta natureza fabricada, na perenidade de seus materiais tem esse dom de durar, permanecer, legar ao tempo os vestígios de sua existência. Por isso, além do continente das experiências humanas, a cidade é também um registro, uma escrita, materialização de sua própria história.

Edificações, espaços públicos, monumentos, nomes de ruas e praças dialogam sobre o passado da sociedade e a cidade por ela construída. Imprimindo a arte da cultura dominante, a área central da urbe tende a possuir uma arquitetura expressiva, mas não representativa de toda a população. “O desenho das ruas e das casas, das praças e dos templos, além de conter a experiência daqueles que os construíram, denota o seu mundo” (ROLNIK, 1988, p. 14). Todavia, o espaço urbano possui dimensão política e assim como o sistema, é local de luta de classes, de protestos e manifestações culturais.

Diversas Apropriações simbólicas do espaço público acontecem em praças na região central das cidades, territórios representativos que corroboram para a sensação de pertencimento, permitindo visibilidade a diferentes grupos. Locais públicos utilizados como espaços simbólicos, para além da centralidade, tendem a possuir monumentos históricos e áreas verdes¹. A última característica foi incorporada na arquitetura destes ambientes no país com a reforma urbana da cidade do

¹ 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qua-

Rio de Janeiro objetivando a purificação do ar e contenção de miasmas (BENCHIMOL, 2008). Medida descrita como pública, mas adotada em prol da saúde da elite, para os escravizados sob a visão eurocêntrica que os desumanizava, não existia na época do período escravocrata no Brasil preocupações sanitárias para este povo. Os “Tigres” por exemplo, cuja função de esvaziar barris com excrementos em rios e praias, faziam “parte” do funcionamento e cenário urbano do século XIX, circulando nas áreas centrais como objetos de desonra sem direito à cidade. A partir desse contexto faremos uma breve análise histórica sobre Campos dos Goytacazes, a praça Barão do Rio Branco, o antigo Solar do Liceu e o Palácio Nilo Peçanha.

O Quadrilátero Histórico

A ocupação da segunda antiga capital do país, o Rio de Janeiro, sede administrativa do Brasil, ocorreu devido à preocupação do governo em estar mais perto da extração e exportação de pedras e metais preciosos que existiam em Minas Gerais. O material produzido escoava para o exterior através do porto localizado na costa oeste da Baía de Guanabara (BENCHIMOL, 2008). Na região norte fluminense do Estado do Rio de Janeiro, com 278,4 km de distância da capital, localizamos a cidade de Campos dos Goytacazes, cuja arquitetura e infraestrutura de seu centro histórico² foi idealizada pela elite sucroalcooleira³, sob influência europeia. No final do século XIX, a aristocracia campista, beneficiada com o regime escravocrata na obtenção de suas riquezas mediante a desumanização de corpos negros, escolheu o estilo francês para morar e viver, ocupando a área central à margem direita do rio Paraíba do Sul. Baseando-se na arquitetura eurocentrista, forte, moderna e sofisticada. Segundo Ribeiro et al.:

lidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização". Informação obtida em: < <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html#:~:text=8%C2%BA%2C%20%C2%A7%201%C2%BA%2C%20da%20Resolu%C3%A7%C3%A3o,e%20espa%C3%A7os%20livres%20de%20impermeabiliza%C3%A7%C3%A3o%22>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

² Os centros históricos além de serem as partes mais antigas da cidade, constituem-se como uma sucessão de testemunhos de várias épocas, monumento que nos traz vivo o passado e nos dá a dimensão temporal com a sequência dos fatos que estruturam as identidades. Informação obtida em: <<http://www.triprural.org.br/a-importancia-dos-centros-historicos-para-o-turismo/>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

³ O setor sucroalcooleiro é a área da agroindústria responsável pela produção do açúcar, do álcool e de outros derivados da cana-de-açúcar, como por exemplo o etanol. O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de açúcar e de biocombustíveis. Informação obtida em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/producao-sucroalcooleira/#:~:text=O%20setor%20sucroalcooleiro%20%C3%A9%20a,de%20a%C3%A7%C3%BAcar%20e%20de%20biocombust%C3%ADveis>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Esse crescimento contínuo das cidades fez com que houvesse a necessidade de desenvolver espaço com uma intencionalidade voltada a saúde, salubridade e que favorecessem um momento de lazer como uma forma de estar perto da natureza, que com o crescimento das cidades tornou algo mais distante de visualizar, tendo a formação dos jardins para trazer o verde mais próximo a urbanização e como um meio da sociedade usufruir dessa natureza (2017, p. 7).

A partir da ideia de construção de locais com áreas verdes para fins higienistas, a cidade de Campos dos Goytacazes construiu várias praças e jardins em sua parte central “[...] Esses espaços eram produzidos por pessoas de elevado poder econômico trazendo uma representatividade simbólica, frente à produção desses espaços” (RIBEIRO et al., 2017, p. 8). A arquitetura de inspiração europeia era evidente em grande número de construções do centro histórico da cidade, que possuía a função de local para moradia da elite. Nesse contexto foi construído o Jardim do Liceu, com base no *art. nouveau*, estilo caracterizado por transformar a relação homem e natureza, dotado de linhas onduladas, assimétricas e entrelaçadas.

A influência arquitetônica mencionada no parágrafo anterior surgiu no período denominado de *Belle Époque*, afirma Ribeiro et al. que: “No século XIX houve um crescimento tecnológico vinculado à Revolução Industrial, que vai impulsionar diversas áreas como: a ciência, dando a oportunidade de surgir novas áreas do conhecimento, ritmo frenético da urbanização, e crescente estruturas técnicas” (2017, p. 9). Em nosso país a Bela Época, sua duração, período e avanços tecnológicos, ocorreram tardiamente e com menor intensidade. Outra adaptação foi a não adequação à arte clássica sólida, mas sim a valorização de cores vivas e curvas sinuosas, na arquitetura local.

A praça foi erguida mediante doação de um terreno, parte da propriedade do Barão da Lagoa Dourada, como pagamento ao município devido ao prolongamento de ruas e uma forma de suborno para que as autoridades facilitassem a construção de seu palácio, atualmente prédio do Colégio Liceu de Humanidades. A construção no começo privada favorecia o aristocrata que realizava no local, reuniões e discursos para a elite (RIBEIRO et al., 2017). Todavia, o espaço urbano manifestado como um meio da alta burguesia externar o seu poder simbólico em construções, imprimindo toda imponência de uma sociedade desigual, que por muitos séculos enriqueceu-se através da mão de obra escravizada.

Próximo ao jardim, existe a construção do antigo Solar, residência do Barão que posteriormente é transformado no Liceu de Humanidades de Campos. Colégio que ao ser fundado atende primeiramente a elite campista e posteriormente adere ao público das diferentes camadas sociais. Construído: “[...] na parte mais alta da cidade, longe das enchentes que assolavam outros locais — por serem mais baixos e próximos do Rio Paraíba do Sul — o Solar foi percebido na cidade como majestosa, rica e moderna obra de arquitetura” (MARTÍNEZ; GANTOS; BONNARD, 2008, p. 162). O prédio de estilo neoclássico possui diferentes funções ao longo dos anos, de moradia de Barões e senzala para escravizados à escola pública, construindo memórias representadas através de suas rugosidades. Conceito formulado por Milton Santos (2006), para explicar parte da história que está contida visualmente na arquitetura de edificações, remetendo memórias do passado e culturas.

Outro patrimônio material que integra a paisagem ao entorno do Jardim do Liceu é o Palácio Nilo Peçanha.

Atualmente Câmara dos Vereadores e antiga sede do fórum de Campos dos Goytacazes, o espaço possui influência da cultura italiana relacionada ao fluxo migratório no final do século XIX, na Planície Goytacá de europeus com nacionalidade da Itália. Foi inaugurado na década de 1930 para comemorar o centenário do município, baseando-se na arquitetura grega e recriando a imagem do Parthenon ateniense, símbolo da democracia daquela sociedade. Portanto, sua arte objetiva imprimir memórias de Roma na paisagem campista, representando a justiça social para caracterizar o local. De acordo com Godinho (2019, p. 2039):

O palácio Nilo Peçanha nos transmite a ideia da grandiosidade do pensar greco-romano para a paisagem do espaço urbano campista. A provável intenção simbólica desta obra memora a construção não apenas de um lugar que nos aproxime de uma democracia ideal, como fora descrita a ateniense, mas principalmente evoca a construção de uma justiça exemplar.

O local escolhido para erguer a antiga sede do fórum da cidade ocorreu por dois motivos: O primeiro é o mesmo que apoiou a construção do Solar e atual Colégio Liceu de Humanidades de Campos, a região alta do município que não corria riscos de alagamentos com as chuvas, o segundo por proximidade com a propriedade do Barão da Lagoa Dourada e outros membros da elite local, símbolo de poder da época (GODINHO, 2019). Percebe-se que o espaço criado para expressão da justiça, possuía vínculo direto com a classe social dominante, mostrando-se prioritariamente à disposição dos poderosos produtores rurais campistas. O que contrariava o simbolismo empregado no design de sua arquitetura.

O Palácio Nilo Peçanha, ganhou o título de patrimônio histórico no final da década de 1980. Atualmente o prédio é parte integrante do conjunto arquitetônico denominado de "Quadrilátero histórico"⁴ Campista (GODINHO, 2019). Localizado ao entorno do Jardim do Liceu, o quarteirão fica de frente para a avenida Alberto Torres, outra importante referência da cidade que abriga a sede da Faculdade de Medicina de Campos. Após a realização da breve contextualização sobre a representação no espaço da Praça Barão do Rio Branco e importantes imóveis tombados pelo patrimônio histórico em seu entorno, evidenciamos que a paisagem e a memória, ajudam no entendimento de grupos sociais e de suas relações culturais em um determinado momento da história daquele lugar. Todavia, por um longo período da história do município a área estudada foi percebida como um

⁴ O quadrilátero histórico campista é formado pelo conjunto arquitetônico do entorno da Praça Barão do Rio Branco (Jardim do Liceu) onde encontra-se diversos imóveis históricos edificadas entre os séculos XIX e XX, e que formam uma composição harmoniosa no local. Informação obtida em: < <https://caminhosturisticosfluminense.com/o-quadrilatero-historico-de-campos-liceu-de-humanidades/#:~:text=O%20Quadril%C3%A1tero%20Hist%C3%B3rico%20de%20Campos&text=O%20quadril%C3%A1tero%20hist%C3%B3rico%20campista%20%C3%A9,uma%20composi%C3%A7%C3%A3o%20harmoniosa%20no%20local>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

espaço elitizado, com diferenças de classes marcantes. Não afirmamos nesta pesquisa uma mudança na ocupação territorial em termos de moradores, mas, uma diferença esporádica de usuário do espaço público, a partir do século XXI. Nas edições do projeto samba na praça, o evento se populariza e atrai pessoas de diferentes classes sociais para o espaço, inclusive de áreas periféricas da cidade.

O Samba na Praça

O presente trabalho propõe o estudo do projeto cultural Samba na Praça e a apropriação do espaço público, ou seja, do Jardim do Liceu. Demonstrando uma mudança que representa a luta simbólica de um grupo e uma cultura popular local na ocupação da praça mencionada. O mapa a seguir, traz a localização da área e os prédios históricos supracitados, para uma melhor contextualização:

Figura 1 - Imagem do Google Maps com marcações de construções históricas que formam o quadrilátero campista



Fonte: Elaboração própria a partir do Google Maps (2022).

Ao analisar o mapa percebemos os prédios que formam o quadrilátero e o local do evento em destaque. O samba na Praça é caracterizado em sua página oficial do Facebook (rede social), por reuniões de sambistas locais que acontecem aos terceiros domingos de cada mês do ano.

Relacionado a arte e entretenimento, intitula-se por “maior e mais antigo projeto cultural da cidade”⁵, utilizando-se de redes sociais para convidar pessoas a participar das edições e, ao mesmo tempo, construir mobilizações para campanhas sociais. Para Castells (2013), a revolução técnico-científica informacional e posteriormente a globalização, quebraram as barreiras físicas, possibilitando a disseminação de informações em massa.

O que engendra uma nova modalidade de manifestações em rede utilizando-se do espaço público urbano e, ao mesmo tempo, mantendo sua continuidade na internet (CASTELLS, 2013). No entanto, o autor refere-se a movimentos sociais que diferem em características do evento estudado, ao deter prioritariamente a condição cultural e de entretenimento. O conceito idealizado por Castells possui aplicabilidade ao estudo quanto a sua capacidade de utilizar redes sociais para manutenção e difusão de suas edições. Por caracterizar a importância da tecnologia das redes sociais para que os diversos grupos continuem a existir e realizar a ocupação do espaço físico. Com capacidade viral de conhecimento global, pessoas de qualquer parte do mundo podem visualizar a página do evento, atraindo o público diversificado a conhecer o projeto, participar e apropriar-se do espaço público, propagando a cultura do samba e realizando campanhas sociais com apoio de associações e sindicatos. A imagem abaixo é de uma das campanhas do evento em sua rede social.

Figura 2 - Campanha social promovida na página do samba na praça convidando a população a participar do evento e a doar



Fonte: Facebook (Disponível em: www.facebook.com/sambanapracaliceu/).

⁵ Informações obtidas em: <<https://www.facebook.com/sambanapracaliceu/>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Acima observamos um convite à ocupação do espaço público pela população com pedido de doações para ações sociais. É importante destacar que o samba enquanto gênero musical é originário dos batuques produzidos por seres humanos escravizados. Imigrantes forçados que chegam ao país no período colonial através da diáspora africana⁶, comercializados, vivenciando a exploração impiedosa da elite escravocrata. Com a assinatura da Lei Áurea⁷, tempos mais tarde findou-se o sistema escravista no país, os “libertos” sem direitos ocuparam as comunidades urbanas no entorno da área central do Rio de Janeiro, para subsistir através do trabalho informal. Entretanto, o samba aparece só como símbolo de resistência no século XX na literatura do país, apesar de existir desde o período colonial. Para que o gênero se perpetuasse em nossa cultura, muitos sambistas lutaram, enfrentando a truculência e repressão do Estado comandado pela classe dominante que criminaliza o ritmo musical (Santos C; GINO, 2019). A princípio, por estar relacionado a elementos religiosos de matriz africana, como os negros, o samba sofreu o racismo estrutural.

Segundo Almeida (2019), esse é o termo conceitual para práticas institucionais, históricas, culturais e interpessoais que colocam o grupo negro no país como marginalizado, inferior e igualmente a sua cultura. Porém, tempos mais tarde o samba ganha força nacional com fins mercadológicos, no século XXI é registrado como patrimônio cultural de natureza imaterial do Brasil, acessando diversos territórios. Como afirmam Santos C. e Gino (2019, p. 245) “É nas brechas dos sistemas que as lutas em prol da valorização e promoção das culturas negras brasileiras sobrevivem, resistem e residem”. É justamente em uma dessas oportunidades que o projeto cultural ganha força para ocupar o espaço público, um local que se torna símbolo do evento, anteriormente ocupado apenas pela elite que nele imprime a cultura europeia através da arquitetura. Ao construir a presente contextualização histórica e social observamos uma quebra de paradigma quanto às territorialidades do local.

Metodologia e Etapas da Pesquisa

Para analisar a apropriação do Jardim do Liceu pelo projeto cultural Samba na Praça, se fez necessário observar o território, arquitetura e relação com as culturas apresentadas. A ida a campo feita não só em edições do evento, mas em diferentes dias e horários foi fundamental, para melhor observar as rugosidades da área e diferentes apropriações que formam em um só território físicas diferentes territorialidades (HAESBAERT, 2017). Em dias de período letivo, a mesma área estudada é tomada por estudantes do Colégio Estadual Liceu de Humanidades entre os horários de entrada

⁶ Informação obtida em: <<https://www.palmares.gov.br/?p=53464>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

⁷ Informação obtida em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim3353.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%203.353%2C%20DE%2013%20DE%20MAIO%20DE%201888.&text=A%20Princesa%20Imperial%20Regente%2C%20em,lei%20a%20escravid%C3%A3o%20no%20Brasil.>. Acesso em: 30 abr. 2022.

e saída dos turnos escolares, no período noturno percebemos a ocupação por pessoas em situação de rua que se alocam principalmente os dois coretos da praça. Nos finais de semana em que não ocorrem as edições do evento estudado, o local possui pouco movimento de pessoas, geralmente moradores da área central da cidade.

Utilizamos para observação do grupo social participante e das edições do evento técnicas com base em Clifford Geertz (1989), as descrições densas nos auxiliaram na análise da presente pesquisa, o foco deste trabalho não é de descrição de perfis, portanto, não utilizamos a etnografia no corpo do artigo e sim como base analítica. A etnociência é um método importante para estudos culturais, que dispõem da compreensão de estruturas complexas, que se constituem de maneira múltipla, sobreposta, interligada, irregular e não explícita. A partir desta ferramenta antropológica, percebemos que o público do samba na praça é diversificado, de várias regiões da cidade, com diferentes idades e predominância de pessoas com mais de trinta anos, pretas e pardas que caracterizam o grupo negro. Todavia, a presença de participantes brancos é expressiva, o evento ocorre de forma pacífica com pouco ou nenhum conflito em suas edições. Em média com quatro a cinco horas de duração, reunindo sambistas, simpatizantes e curiosos.

A revisão bibliográfica sobre a arquitetura local nos dá a base para em campo elaborar um estudo da paisagem e relacionar toda a história com a dualidade de classes existente. Comparamos a relação de grupos sociais nos séculos passados à atual, com o uso de um território somente de modo esporádico, para discorrer sobre a dialética que engendra o sistema brasileiro. Com o enfoque na relação entre os indivíduos com o espaço, preconizando o racismo como um elemento que permeia a organização da sociedade, imprimindo segregação socioespacial em áreas centrais (ALMEIDA, 2019). Todavia, percebemos manifestações culturais contemporâneas que descortinam esta separação criada pela elite, ocupando e se mesclando a uma paisagem construída que não os contemplava, produzindo uma diversidade no uso daquele espaço público.

Essa nova forma de exposição sociocultural ocorre após a globalização e com uma certa democratização do uso das tecnologias digitais (CASTELLS, 2003). Sem embargo, as redes sociais ativas do projeto cultural Samba na praça foram fundamentais para mais uma etapa da nossa pesquisa, através das páginas do evento ocorreu a possibilidade de acompanhá-lo e extrair muita informação útil para a compreensão do grande público presente nas edições do samba e as doações fruto das ações sociais em rede. As publicações dos organizadores com o apelo pela participação da população nos conduziram às edições e em campo. As etapas que englobam a presente metodologia ocorreram no período do segundo semestre do ano de 2022 ao início do ano de 2023.

Considerações Finais

A apropriação do Jardim do Liceu para as atividades culturais do projeto samba na praça, constituiu-se um elemento simbólico de resistência do gênero musical que foi marginalizado no

passado, observada na perspectiva em relação à ocupação de uma área elitizada e de cultura eurocentrista. As rugosidades do prédio do antigo Solar remetem à memória de sofrimento de um povo que ocupava a antiga senzala, porém, o projeto tem como base principal um elemento da cultura negra no Brasil, possuindo um grande simbolismo contracenando com a história. Nos momentos em que o evento ocupa a área territorializando-a de forma simbólica, produz uma função social a esta que passa a ser fundamental para o evento, demarcando uma ocupação com relações diferentes às da história do passado. O povo negro, apesar de toda desumanização e apagamento histórico sofrido por séculos, mostra a sua resistência reescrevendo a sua história, ocupando lugares e territórios antes a ele negados.

O presente trabalho debruçou-se sobre o viés da função social da ocupação do espaço público por um determinado grupo e a sua relação indireta com a história do local, esperamos que a partir da temática dessa pesquisa ocorram novos desdobramentos sobre o assunto, percebemos que de forma não intencional o projeto versa sobre questões antirracistas ao levar para uma praça central com forte simbolismo e ocupação pela elite a cultura negra. Em passos largos percebemos a democratização da cultura afro-brasileira em todos os espaços, no entanto, precisamos avançar mais e desconstruir o racismo estrutural presente no país.

Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BENCHIMOL, Jaime. Reforma Urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro. In FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo excludente - vol. 1: Da Proclamação da República à Revolução de 1930**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2008, p. 233- 286.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura. In: **A interpretação de culturas**. Rio de Janeiro, LTC, 1989, p.3-24.

GODINHO, Elaine Guimarães. A presença da cultura italiana na formação do aço urbano da cidade de Campos dos Goytacazes. Anais do XVI **Simpósio Nacional de Geografia Urbana-XVI SIMPURB**, v. 1, p. 2032-2048, 2019.

HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: Um debate. **GEOgraphia**. Ano IX, n. 17, Rio de Janeiro, p. 19-45, 2017.

MARTÍNEZ, Silvia Alicia; GANTOS, Marcelo Carlos; BOYNARD, Maria Amélia de Almeida Pinto. Arquitetura, escola e memória: o edifício do Liceu de Humanidades de Campos. **Cadernos de História da Educação**, v. 5, p.1 - 15, 2008.

RIBEIRO, Renata Hilel et al. Paisagem Revelada na Arquitetura de Campos dos Goytacazes. In: **SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DO GLOBAL AO LOCAL: O PODER DAS ESCALAS SOBRE O**

TERRITÓRIO, XVI. 2017, Campos dos Goytacazes. Disponível em: <<https://seminariodeintegracao.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2018/02/Paisagem-revelada-na-arquitetura-e-Campos-dos-Goytacazes-.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

ROLNIK, Raquel. **O que é Cidade.** São Paulo: Editora Brasiliense - Série Primeiros Passos, 1988.

SANTOS, Carlos Alberto Ivanir dos; GINO, Mariana. Samba: resistência da cultura negra popular brasileira. **Acervo**, v. 33, n. 1, p. 232-245, 29 nov. 2019.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia do presente. In: **A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, Razão e Emoção.** 4^a. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, parte 3, 2006, p.123-175.

NOTAS

* Karina Ribeiro Soares Reis

Negra, Especialista em Educação de Jovens e Adultos (IFRO), Graduada em Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus-Campos-Centro (IFF-Campos). Extensionista na Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares (ITEP/UENF), atuante no Projeto de Extensão Circuito Universitário. Membro da Comissão de Heteroidentificação da Pós-Graduação do IFFluminense. Linhas de pesquisa: Território, Movimentos Sociais, Raça, Ambiente e Educação.

E-mail: karinathaynaribeiro@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5013-0511>

** Auner Pereira Carneiro

Professor. Pós-doutorado pela Universidade Estadual do Norte Fluminense. Com experiência de 57 anos no magistério em níveis do Ensino Fundamental, Médio, Graduação e Lato e Stricto Sensu em diversos estados brasileiros e coordenação de projetos em instituições sociais com trabalhos comunitários de repercussões sócio ambientais e culturais sustentáveis. Atualmente é professor das Faculdades Metropolitanas São Paulo e do Centro Universitário Fluminense – UNIFLU.

E-mail: aunerix@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-7555-5217>

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO:

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM:

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES:

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à Revista Goitacá os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 Internacional.

Estra licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal Fluminense. Publicação no Portal de Periódicos UFF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Ana Claudia de Jesus Barreto e Juliana Desiderio Lobo Prudencio.

HISTÓRICO

Recebido em: 21-03-2023 – Aprovado em: 19-05-2023 – Publicado em: 29-06-2023.